

Laudo da Unicamp sobre incidentes em Samambaia desmente Magela

— Eu tô mandando chamar a tropa de choque.

— A hora é de fazer pressão, viu?

— É pra prender...

— Bater? Eu falei isso pra vocês...

Frases como estas foram proferidas pelo presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela (PT), durante os tumultos registrados na polêmica sessão solene na cidade-satélite de Samambaia, no dia 25 de outubro. É o que atesta o laudo pericial elaborado pelo perito Ricardo Molina de Figueiredo, coordenador do Setor de Perícias de Áudio do Departamento de Medicina Legal da Universidade de Campinas (Unicamp), com base na gravação realizada por uma equipe de TV. Só que o presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela, ataca dizendo que "o deputado está comprando um laudo para apresentar".

Do outro lado, o deputado Luiz Estevão (PMDB) diz que não compra laudo de uma fita gravada e acrescenta que "tenho todo o interesse em esclarecer até o fim os fatos relativos àquela sessão. Por isso, para que não paire qualquer dúvida, é que encomendei a perícia da fita, que vem assinada pelo mais respeitado especialista brasileiro no setor".

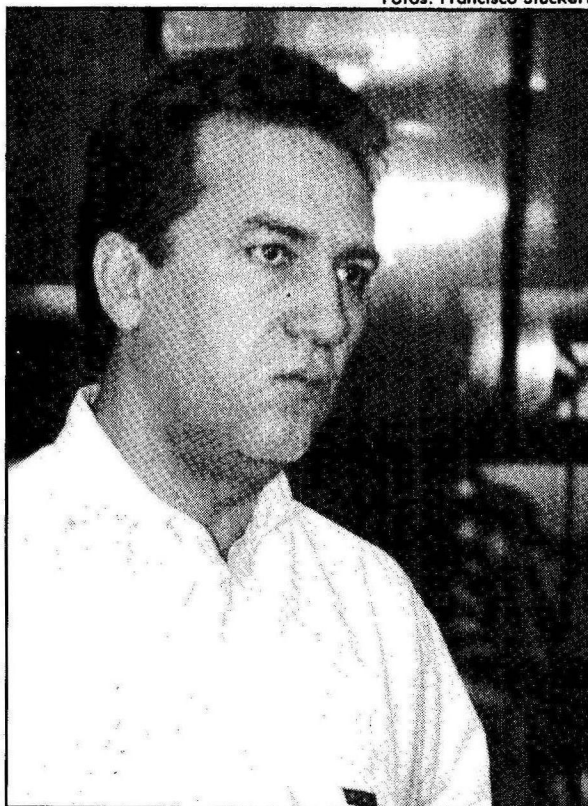
O perito, em seu trabalho de 12 páginas, encomendado pelo deputado distrital e líder do PMDB, também comprova que é tecnicamente impossível a versão apresentada pelos técnicos do Instituto de Criminalística do DF, segundo o qual Magela teria dito, a certa altura da sessão:

— Eu demito vocês...

Esta frase teria ocorrido durante um polêmico diálogo com a chefe de segurança da Câmara Legislativa, delegada Fontenelli. O perito identificou trechos do diálogo onde o distrital do PT fala "... é pra prender", "...bater?", ao que a delegada responde afirmativamente, com a cabeça. Segundo o perito Ricardo Molina, a transcrição mais aproximada para a fala de Magela seria:

— Eu falei isso pra vocês.

Neste ponto da fita, o grupo de assessores que rodeava o presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela, sorri ao ouvir a frase. "Cabe ressaltar que a última fala possui, embora débil, informação de áudio, informação que, através



Geraldo Magela afirma que o laudo foi comprado



Luiz Estevão: "Tenho interesse em esclarecer"

de filtragens adequadas, pôde ser em parte recuperada", justifica o laudo pericial, que é acompanhado de três gráficos de registros sonoros, onde o perito da Unicamp comprova que existe, no meio da frase, a utilização clara por Magela de fonema "a". Isso, conclui o estudo, derruba a teoria de que ele teria dito "eu demito vocês".

Desmente — Entre surpreso e preocupado, o presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela, diz ter um laudo pericial do Instituto de Criminalística de Brasília, concluindo a mais de 10 dias, que desmente as frases apresentadas por Luiz Estevão. Só que nas respostas às indagações do deputado do PMDB, o professor Ricardo Molina também assegura que, em todos os trechos registrados pela fita cassete, as falas e gestos de Estevão têm o sentido de contornar o conflito, acabar com a violência e serenar os ânimos.

"Em uma conversa com um policial", relata Molina, "o deputado Luiz Estevão tem as mãos espalmadas à frente, aparentemente pedindo calma. O deputado diz "não tem que esquentar a cabeça, pô... o que aconteceu aqui nesta tarde é muito ruim..." logo após esta cena que o perito paulista extrai o diálogo de Geraldo Magela

com a coordenadora de segurança da Câmara, a ordem para chamar a tropa de choque. "Pode autorizar, pode falar com ele(s) que eu autorizei (para tirar) o pessoal, porra... eu tô dizendo... vai lá, pode falar lá... pode falar com ele(s)", insiste o presidente com a sua funcionária.

Em seguida, o deputado Tadeu Filippelli se aproxima de Magela, no ponto da fita em que o laudo pericial registra outro diálogo rude:

Magela: "Você que tá se entendendo com o pessoal que tá aí... eu tô mandando chamar a tropa de choque".

Filippelli: — Não, não é necessário, pô...

Magela: — ... Então manda o pessoal embora..."

Filippelli: — ... Mas já acabou o conflito.

Magela: — Acabou não...

Filippelli: — ...Pra que mandar o pessoal embora?

Tumulto — Também existem cenas estudadas pelo especialista da Unicamp, onde manifestantes envolvidos no tumulto queixam-se da brutalidade policial. "Ô rapaz, a polícia me agrediu", diz um rapaz de camisa estampada, identificado como Edson dos Santos, procurando afastar-se da cena do conflito. Mais tarde, o mesmo rapaz aparece conversando e diz:

— Eu não tô fazendo nada, ele é que tá me agredindo.

O trabalho científico de Molina foi elaborado com base em registros de áudio — nos trechos onde eles existem — ou através da leitura labial, com imagens em câmera lenta e reprodução em fita profissional. "Cada uma das cenas referidas nos quesitos foi examinada cuidadosamente, estabelecendo-se uma associação entre os movimentos articulatórios visíveis e fonemas correspondentes", esclarece o professor. Foi com base nestes procedimentos técnicos que ele atesta as frases atribuídas, tanto ao presidente da Câmara Legislativa, Geraldo Magela, quanto ao deputado Luiz Estevão.

Inquérito — Líder do PMDB, Luiz Estevão considerou de "extrema precariedade" a investigação do inquérito policial instaurado pelo presidente da Casa, deputado Geraldo Magela (PT), para apurar os responsáveis pela baderna na sessão em Samambaia. Apesar de Estevão dizer que o inquérito não deve ser considerado, ele estranha o fato de que muitas pessoas envolvidas no incidente não terem sido ouvidas.

E arremata: "Nenhum deputado que estava presente prestou depoimento. Além disso, metade dos depoentes são subordinados diretamente ao presidente da Câmara".

Fotos: Francisco Stuckert

Arquivo